



Antônio Carlos Galvão de Melo

Instituto Florestal, SP

---

A grande demanda por restauração de ecossistemas tem colocado em discussão algumas questões fundamentais para entendimento da estruturação das comunidades em restauração. A compreensão de processos de interação entre as espécies utilizadas em reflorestamentos e as espécies que se regeneram naturalmente sob as árvores plantadas é uma delas. Em comunidades vegetais em restauração a sucessão é influenciada por fatores que podem auxiliar ou inibir o estabelecimento de algumas espécies. Dentre os processos relacionados à estruturação de comunidades vegetais em restauração, destacam-se facilitação e inibição. Em reflorestamentos, os indivíduos plantados podem propiciar a entrada de novas espécies aumentando a complexidade da comunidade em restauração ou podem, por exemplo, inibir a entrada de espécies indesejadas, tais como gramíneas invasoras. A facilitação e os filtros constituem-se, portanto, em importantes elementos a considerar na compreensão da estruturação das comunidades em restauração e a manipulação destes elementos pode proporcionar a transição desejável de uma situação mais degradada para uma menos degradada. O conhecimento acerca da contribuição dos diferentes grupos de espécies plantadas em reflorestamentos de restauração, seja como filtros ecológicos ou como facilitadoras ao processo de regeneração, é fundamental para a compreensão da dinâmica da restauração de áreas degradadas, e pode oferecer alternativas de desenho e manejo de projetos de restauração. A pesquisa acerca de tais processos ainda é bastante incipiente e restrita a um número muito pequeno de situações e espécies. Nesta palestra são apresentados e discutidos estudos desenvolvidos em diferentes situações e especialmente em áreas ripárias em domínio de Cerrado e de Floresta Estacional Semidecidual, onde se investiga a contribuição de diferentes grupos funcionais de plantas para a estruturação da comunidade em restauração.